

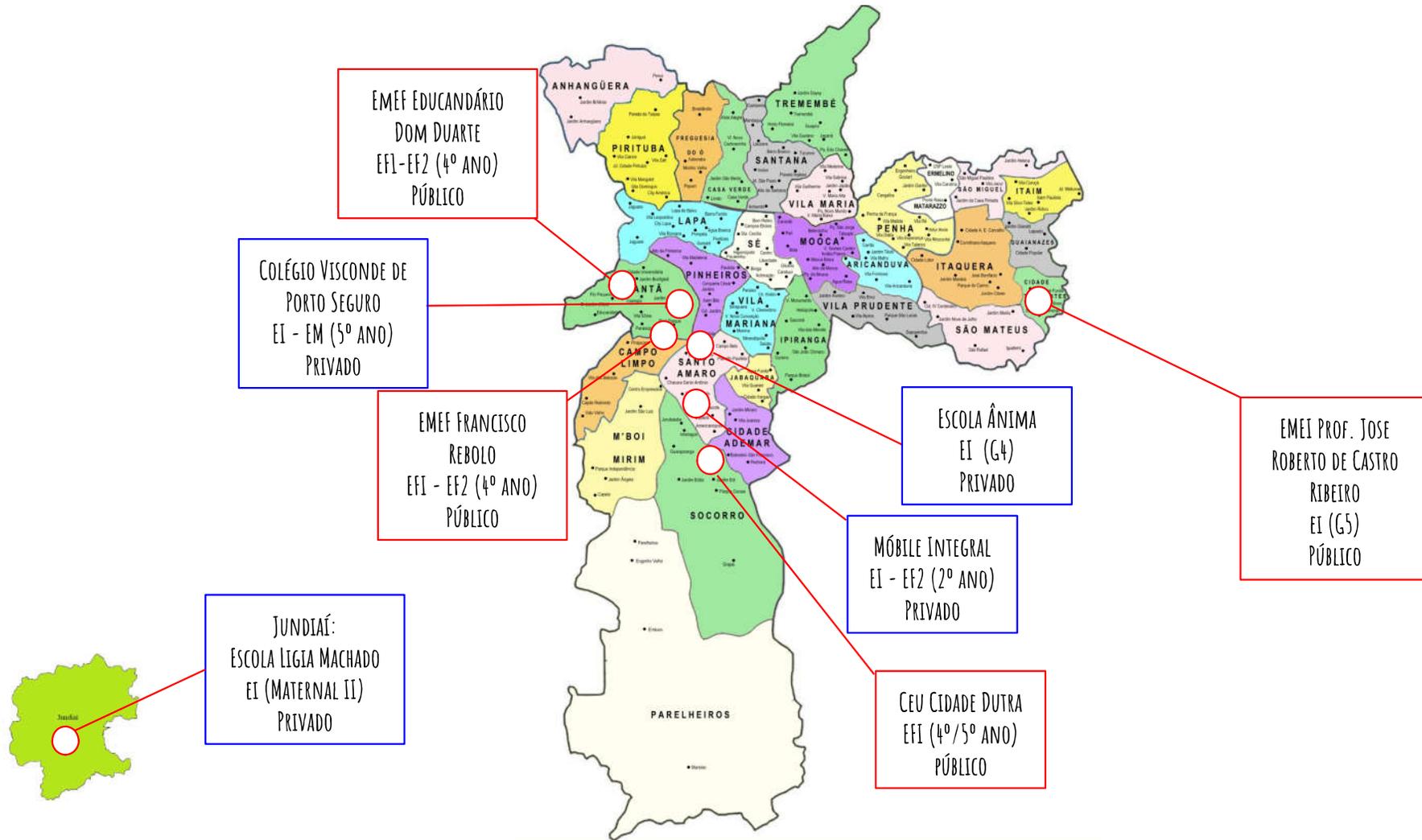
# CURRÍCULOS E PROGRAMAS

TEMA: O CURRÍCULO E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

DOCENTE: CLÁUDIA VALENTINA GALIAN

INTEGRANTES: ALEXANDRE JOSÉ DE SOUZA PUGLISI, ANA PAULA VICENTE FERREIRA, BIANCA FERRACINI PUGLIESE, GABRIELA SALVADOR, KARINA OLIVEIRA ALVES, MARCELA GARCIA CARVALHO, PATRÍCIA MENDES GOMES E RAUDRIANE VIANA ALBERT

# MAPA DAS ESCOLAS ESTAGIADAS POR REGIÃO



## AS LUTAS DO MOVIMENTO NEGRO

- PRIMEIRO MOMENTO: LUTA PELA LIBERDADE

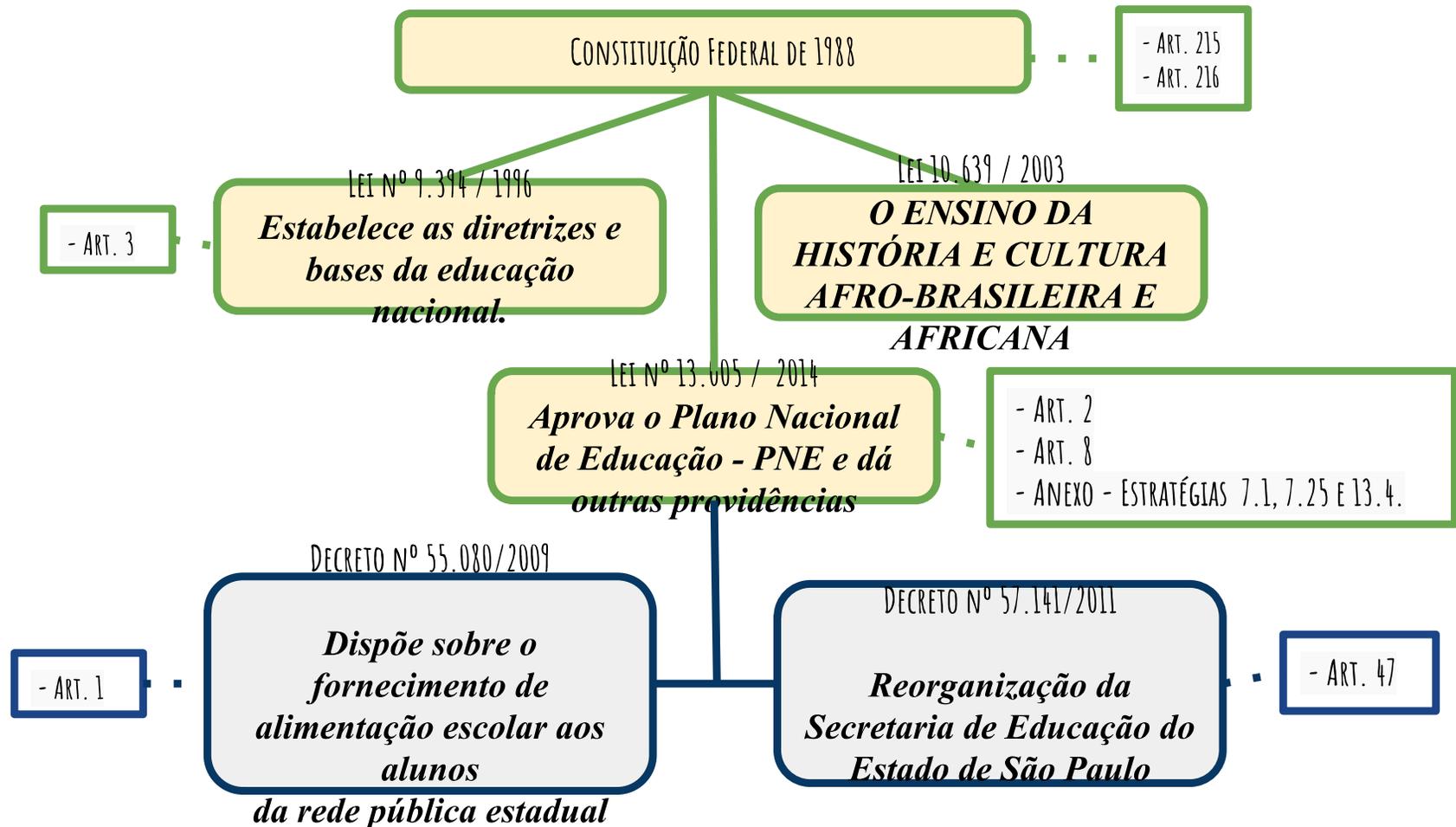
*Lei Imperial n.º 3.353, Sancionada em 13 de maio de 1888.*

- SEGUNDO MOMENTO: LUTA PELO ACESSO À EDUCAÇÃO

*“Não há dúvidas de que para os negros a busca da instrução (educação formal) como fator de integração sócio-econômico e competição com os brancos, logo após a abolição da escravidão, foi um processo correto, porém não suficiente para sua ascensão social.”( SANTOS, 2005, p.21)*

- TERCEIRO MOMENTO: LUTA POR OUTRAS NARRATIVAS NOS CURRÍCULOS

# CONTEXTUALIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO



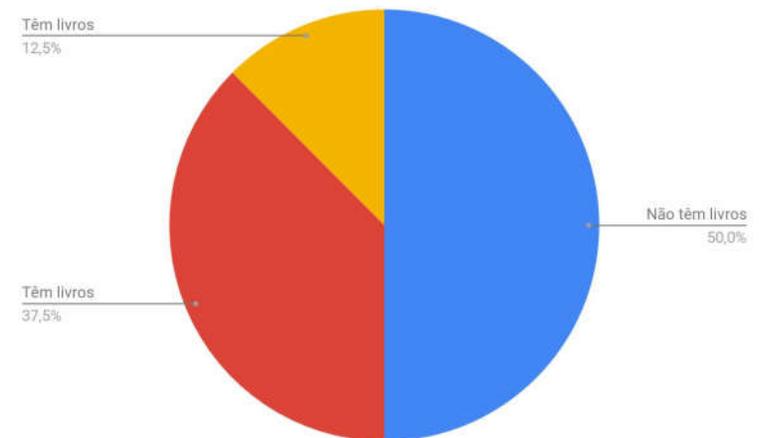
## TÓPICO 3 - PRESENÇA E FORMAS DE ABORDAGEM DO TEMA ESCOLHIDO, TAIS COMO DIVERSIDADE, EDUCAÇÃO ESPECIAL, ETNIA, ETC, NOS DISCURSOS E NAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES E DAS ESCOLAS.

1. DE QUE MODO AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS SÃO REPRESENTADAS NOS LIVROS DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS?
2. NOS DOCUMENTOS E PRÁTICAS FICA EVIDENTE ALGUM TRABALHO À RESPEITO DA CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES AFRO-BRASILEIRAS?
3. EXISTE UMA FORMAÇÃO CONSISTENTE A RESPEITO DA TEMÁTICA? SE SIM, ELA OCORRE À NÍVEL INDEPENDENTE, REUNIÕES ENTRE EQUIPE ESCOLAR, CARGA HORÁRIA DE JEIF OU/E FORMAÇÕES PROMOVIDAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ?

# 1. DE QUE MODO AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS SÃO REPRESENTADAS NOS LIVROS DIDÁTICOS?

- ALGUMAS ESCOLAS CONTAVAM COM POUCOS LIVROS, OUTRAS COM UM NÚMERO SIGNIFICANTE.
- EXISTEM VISÕES EUROCÊNTRICAS (NEGRO COMO ESCRAVO, FORÇA DE TRABALHO, ETC)
- EXISTEM VISÕES NO INTUITO DE EMPODERAR E VALORIZAR ESSAS CULTURAS E A TENTATIVA DE MOSTRAR A DIVERSIDADE CULTURAL.

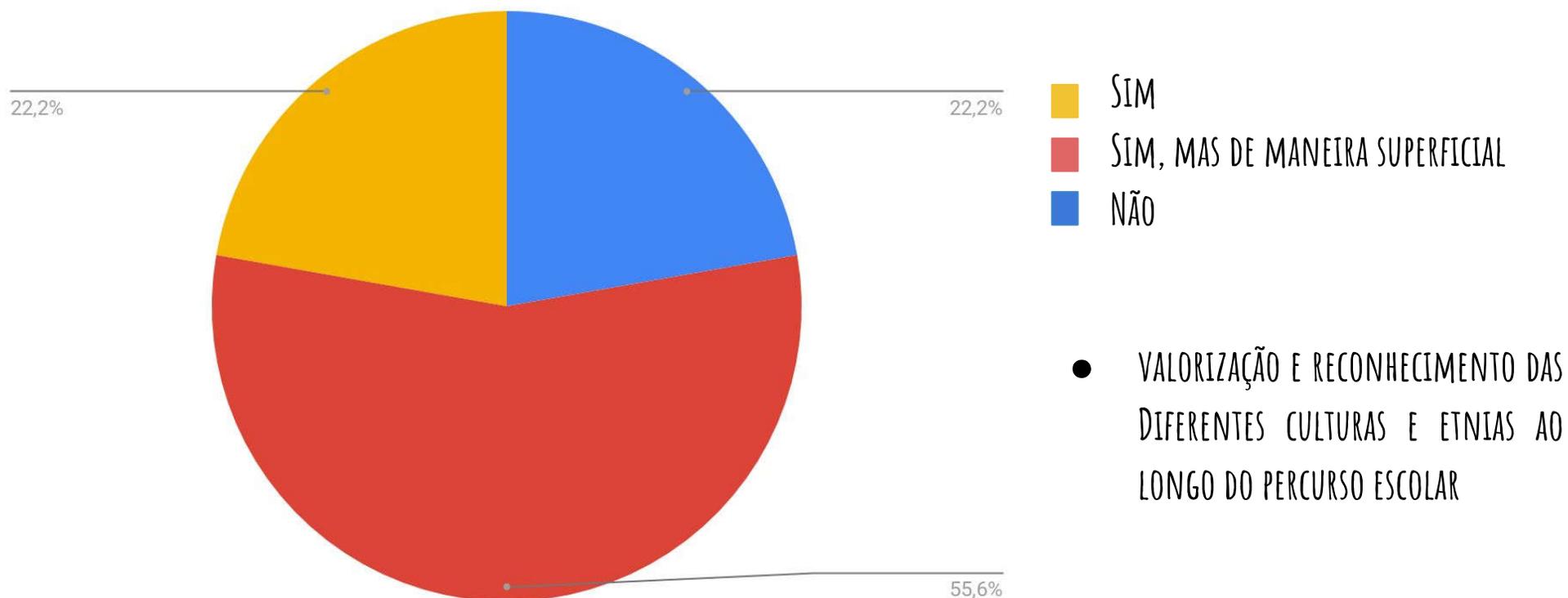
## 1.1. DE QUE MODO AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E AFRICANAS SÃO REPRESENTADAS NOS LIVROS DIDÁTICOS?



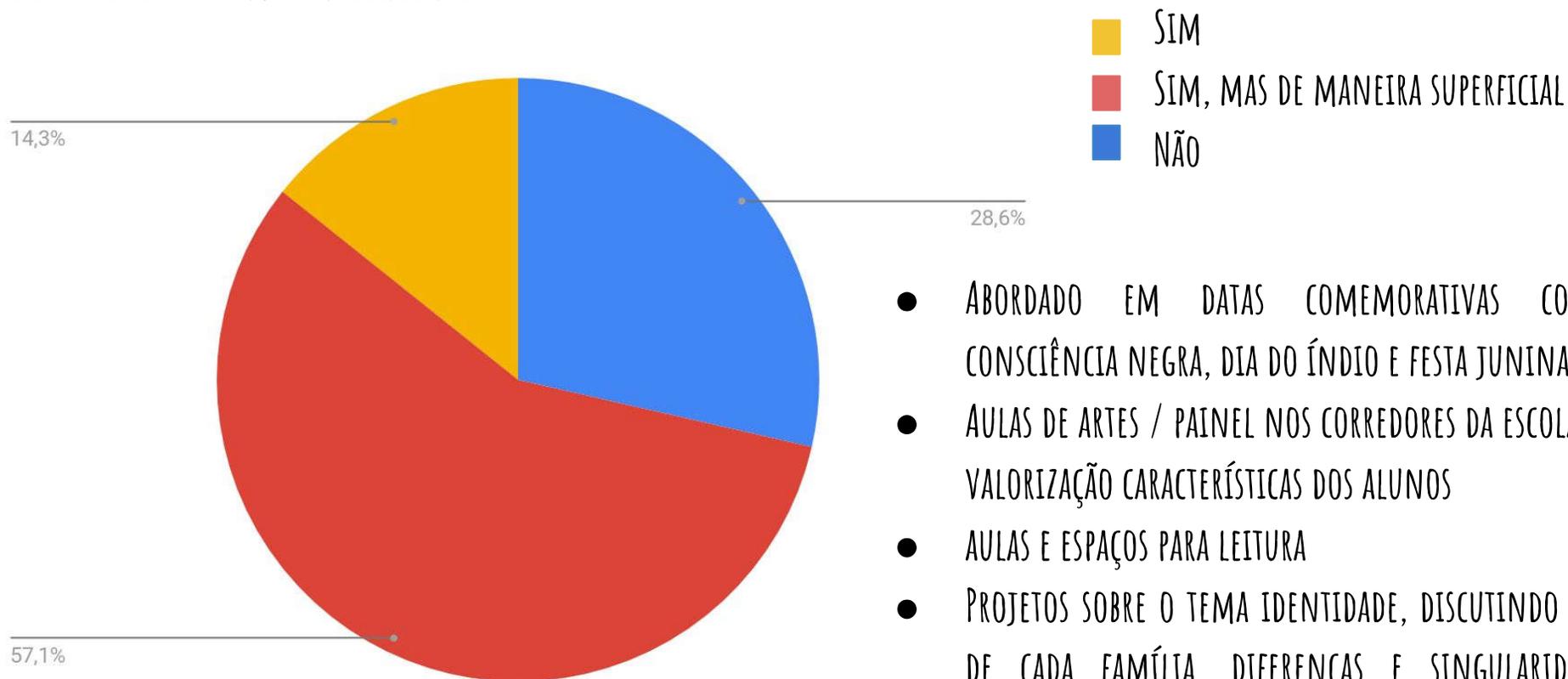
- TÊM LIVROS DIDÁTICOS QUE APRESENTAM A HISTÓRIA DE UMA MANEIRA NÃO HEGEMÔNICA
- TÊM LIVROS DIDÁTICOS, MAS A ABORDAGEM NÃO TRAZ DIVERSIDADE NAS NARRATIVAS
- ESCOLAS QUE NÃO TRABALHAM COM LIVROS DIDÁTICOS.

Destaque: “O que você sabe sobre a África ?- uma viagem pela história do continente e dos afro-brasileiros”, 1º livro didático baseado nos livros da coleção História Geral da África da

## 2. NOS DOCUMENTOS FICA EVIDENTE ALGUM TRABALHO A RESPEITO DA CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES AFRO-BRASILEIRAS?

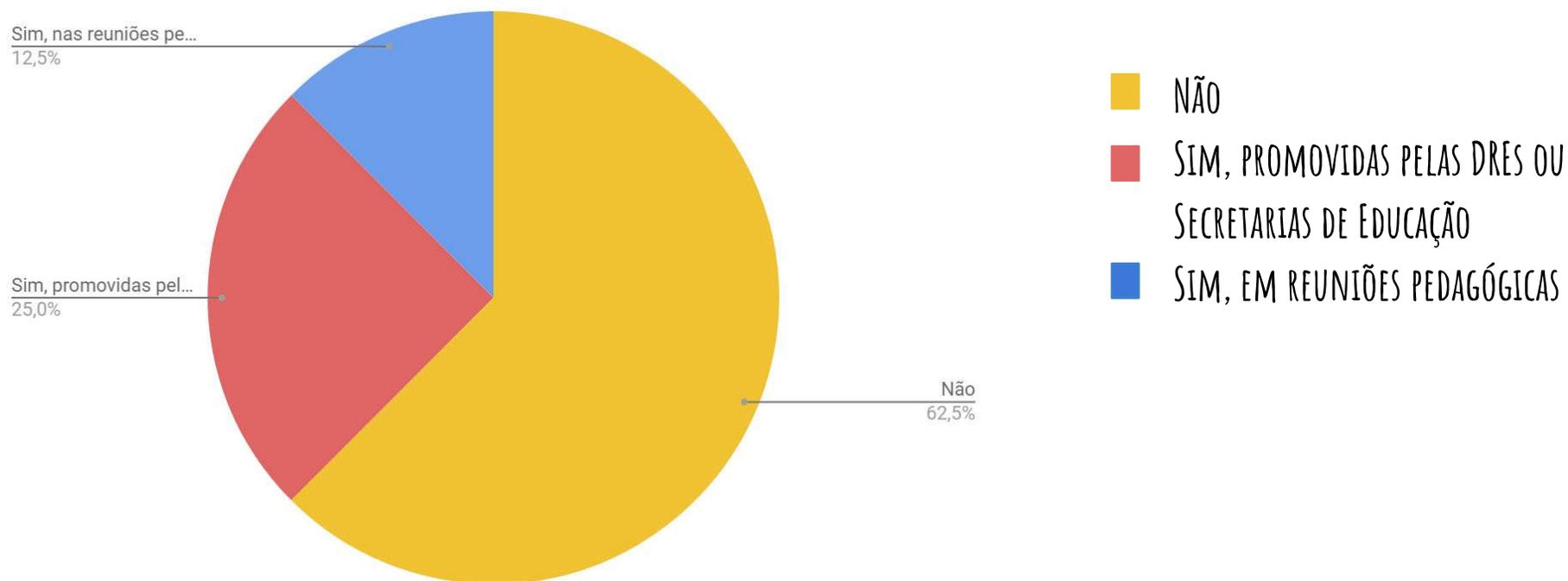


## 2.1 NAS PRÁTICAS EM SALA DE AULA FICA EVIDENTE ALGUM TRABALHO A RESPEITO DA CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES AFRO-BRASILEIRAS?



- ABORDADO EM DATAS COMEMORATIVAS COMO A CONSCIÊNCIA NEGRA, DIA DO ÍNDIO E FESTA JUNINA
- AULAS DE ARTES / PAINEL NOS CORREDORES DA ESCOLA COM A VALORIZAÇÃO CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS
- AULAS E ESPAÇOS PARA LEITURA
- PROJETOS SOBRE O TEMA IDENTIDADE, DISCUTINDO ORIGEM DE CADA FAMÍLIA, DIFERENÇAS E SINGULARIDADES / IDENTIDADE CULTURAL AFRO-BRASILEIRA

3. EXISTE UMA FORMAÇÃO CONSISTENTE A RESPEITO DA TEMÁTICA? SE SIM, ELA OCORRE A NÍVEL INDEPENDENTE, REUNIÕES ENTRE EQUIPE ESCOLAR, CARGA HORÁRIA DE JEIF OU/E FORMAÇÕES PROMOVIDAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ?



3. EXISTE UMA FORMAÇÃO CONSISTENTE A RESPEITO DA TEMÁTICA? SE SIM, ELA OCORRE À NÍVEL INDEPENDENTE, REUNIÕES ENTRE EQUIPE ESCOLAR, CARGA HORÁRIA DE JEIF OU/E FORMAÇÕES PROMOVIDAS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ?

NAS ESCOLAS EM QUE OCORREM UMA FORMAÇÃO CONSISTENTE:

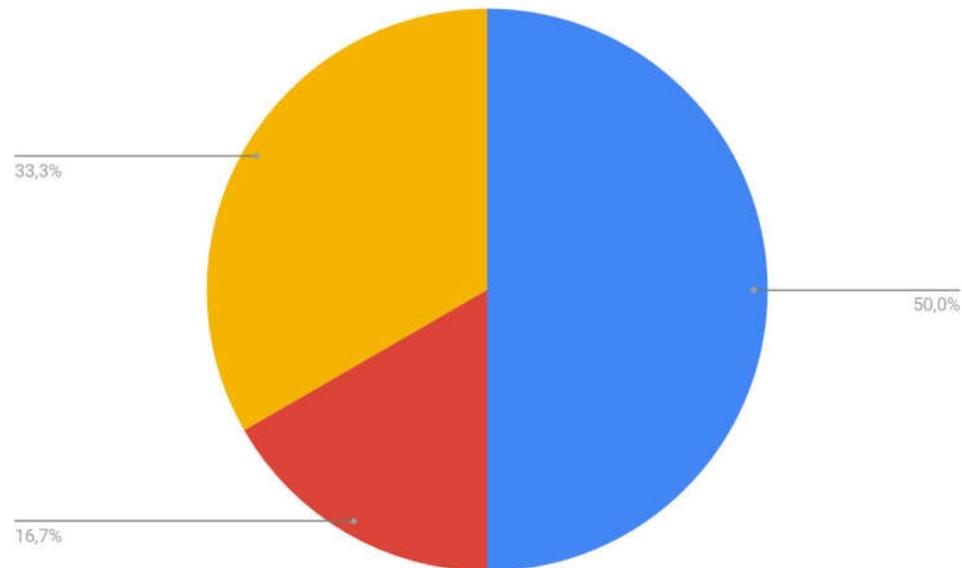
OFERTA DE DIVERSOS CURSOS DE FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES (MUITOS DELES GRATUITOS PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO) E NOS ENCONTROS DOS PEA (PROJETO ESPECIAL DE AÇÃO) SÃO DISCUTIDOS PROBLEMAS DA ESCOLA

EXISTE UM TEMA CENTRAL A SER DESENVOLVIDO SOBRE DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL COM ÊNFASE NAS CULTURAS INDÍGENAS, AFRICANAS E AFROBRASILEIRAS E NAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS EXISTE A DISCUSSÃO DE ASSUNTOS RELACIONADOS ÀS TEMÁTICAS CITADAS ACIMA.

## TÓPICO 5 - RELAÇÃO COM GRUPOS SOCIAIS LOCAIS/FAMÍLIA FOMENTADA NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E/OU NAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES.

1. EXISTE DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ESCOLAR PARA ALÉM DAS DATAS COMEMORATIVAS E EVENTOS FORMAIS, COMO REUNIÃO DE PAIS E APM? SE SIM, COMO ESSE DIÁLOGO ACONTECE?
2. AS FESTIVIDADES ESCOLARES TRAZEM OUTRAS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS E CULTURAIS?
3. O QUE APONTAM OS INDICADORES DE QUALIDADE DO ANO ANTERIOR SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O QUE A ESCOLA TEM FEITO COM BASE NA AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO?

1. EXISTE DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ESCOLAR PARA ALÉM DAS DATAS COMEMORATIVAS E EVENTOS FORMAIS, COMO REUNIÃO DE PAIS E APM? SE SIM, COMO ESSE DIÁLOGO ACONTECE?



## 2. AS FESTIVIDADES ESCOLARES TRAZEM OUTRAS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS E CULTURAIS?

NÃO

EMEF FRANCISCO REBOLO - ABORDAGENS ESTIGMATIZADAS EM DATAS ESPECÍFICAS

ESCOLA ÂNIMA - FESTA JUNINA COMO ÚNICA FESTIVIDADE QUE REMETE À OUTRAS IDENTIDADES/ FORMA ESTEREOTIPADA OU VAGA.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL LÍGIA MACHADO - AS FESTIVIDADES SEGUEM O CALENDÁRIO CRISTÃO, COMEMORANDO-SE NATAL, PÁSCOA E FESTA JUNINA (VIÉS CATÓLICO) COMO AS PRINCIPAIS. ALÉM DESSAS, ENTRAM FESTIVIDADES INTERNAS (SOMENTE PARA AS CRIANÇAS) COMO O CARNAVAL E HALLOWEEN.

SIM. COMO?

MÓBILE INTEGRAL - FESTA JUNINA APROXIMA OS ALUNOS ÀS DIVERSAS DANÇAS E MANIFESTAÇÕES BRASILEIRAS; MOSTRA DE ARTES E MOSTRA LITERÁRIA TRAZEM O CONTATO COM OUTRAS IDENTIDADES E CULTURAS

EMEI PROFESSOR JOSÉ ROBERTO DE CASTRO RIBEIRO - ABORDAM OS TEMAS DAS FESTIVIDADES POR MEIO DE HISTÓRIAS E DISCUSSÕES QUE VISAM ROMPER COM VISÕES ESTEREOTIPADAS.

## 2. AS FESTIVIDADES ESCOLARES TRAZEM OUTRAS REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS E CULTURAIS?

EM PARTES

EMEF EDUCANDÁRIO DOM DUARTE - EXISTEM CONVERSAS NO INTUITO DE DESCONSTRUIR VISÕES ESTIGMATIZADAS, MAS ALGUMAS FESTIVIDADES REFORÇAM ESTEREÓTIPOS.

COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SEGURO - NA FESTA JUNINA É REPRESENTADA A CULTURA DO NORDESTE DO PAÍS E A CULTURA ALEMÃ. EM OUTRAS FESTIVIDADES APENAS A CULTURA ALEMÃ

### 3. O QUE APONTAM OS INDICADORES DE QUALIDADE DO ANO ANTERIOR SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O QUE A ESCOLA TÊM FEITO COM BASE NA AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO?

ESCOLAS QUE POSSUEM INDICADORES DE QUALIDADE.  
O QUE FOI POSSÍVEL PONTUAR?

EMEF FRANCISCO REBOLO - BAIXA FREQUÊNCIA DA  
COMUNIDADE, INDICADOR E FALA DOS EDUCADORES.

ESCOLAS QUE NÃO POSSUEM INDICADORES DE QUALIDADE OU  
QUE AS INFORMAÇÕES NÃO FORAM ENCONTRADAS/  
DISPONIBILIZADAS

DEMAIS ESCOLAS

## TÓPICO 8 - RELEVÂNCIA CONFERIDA NOS DOCUMENTOS OU NAS PRÁTICAS AOS CONTEÚDOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM- DE QUE FORMA ESTA CARACTERÍSTICA SE EXPRESSA?

1. EXISTEM ABORDAGENS PARA VISIBILIZAR E CONSTRUIR NARRATIVAS NÃO HEGEMÔNICAS? SE SIM, QUAIS?
2. COMO SE DÁ A RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS NO QUE DIZ RESPEITO À PLURALIDADE DE IDENTIDADES?
3. QUAL A CONCEPÇÃO DE ESCOLA, DE ALUNO, DE ENSINO, DE APRENDIZAGEM IMPLÍCITA E EXPLÍCITA NOS DOCUMENTOS E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

# 1. EXISTEM ABORDAGENS PARA VISIBILIZAR E CONSTRUIR OUTRAS NARRATIVAS NÃO HEGEMÔNICAS? SE SIM, QUAIS?

ESCOLAS	ABORDAGENS VERIFICADAS
EMEF EDUCANDÁRIO DOM DUARTE E EMEI PROFESSOR JOSÉ ROBERTO DE CASTRO RIBEIRO	A PROFESSORA FAZ USO DE UM MATERIAL QUE BUSCA VALORIZAR AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS E AFRICANOS PARA NOSSA CULTURA, SUPERANDO A VISÃO HOMOGENEIZANTE.
ESCOLA ÂNIMA	RODAS DE CONVERSA, PROJETOS ESPECÍFICOS E RODAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.
MÓBILE INTEGRAL	PROFESSORES ELABORAM ALGUNS MATERIAIS E TENTAM ABORDAR A ABRANGÊNCIA CULTURAL DENTRO DE SALA

## 2. COMO SE DÁ A RELAÇÃO ENTRE OS ALUNOS NO QUE DIZ RESPEITO À PLURALIDADE DE IDENTIDADES?

ESCOLAS	CORPO DISCENTE
EMEF DOM DUARTE	ESCOLA PLURAL
DEMAIS	POUCA OU NENHUMA DIVERSIDADE

- HÁ PRESENÇA NAS ESCOLAS DE PROBLEMAS PONTUAIS REFERENTES À PLURALIDADE. NESSES CASOS, HÁ UM TRATAMENTO IMEDIATISTA COM AS PARTES ENVOLVIDAS
- UMA DAS ESCOLAS APRESENTOU COMO MOTIVO O NÃO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS: ESSA É UMA QUESTÃO POLÊMICA QUE PODE TRAZER PROBLEMAS JUNTO AOS PAIS
- POR CONTA DE UM CASO DE DISCRIMINAÇÃO A ESCOLA ESTÁ DESENVOLVENDO NESTE ANO UM PROJETO DE DIVERSIDADE
- RECENTEMENTE A ESCOLA FEZ A COMPRA DE BONECAS COM CARACTERÍSTICAS DIVERSAS APÓS QUESTIONAMENTO DOS PAIS DE DUAS ALUNAS DECLARADAS PARDAS NA FICHA DO ALUNO

### 3. QUAL A CONCEPÇÃO DE ESCOLA, DE ALUNO, DE ENSINO, DE APRENDIZAGEM IMPLÍCITA E EXPLÍCITA NOS DOCUMENTOS E NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

CONCEPÇÕES DE ALUNO	CONCEPÇÕES DE ESCOLA	CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM
SUJEITO ATIVO, PRODUTOR DE CULTURA, CHEIO DE IDEIAS E HIPÓTESES SOBRE O MUNDO. SENDO PARTE ATUANTE DA SOCIEDADE, QUE CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO.	LUGAR ONDE SE ENTRA EM CONTATO COM DIVERSAS PESSOAS, CULTURAS E SABERES, BUSCANDO FORMAR UM ALUNO CONSCIENTE DE SUA FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM.	MOMENTO DE ENCONTRO ENTRE OS SUJEITOS E OS SABERES.
OS ALUNOS SÃO VISTOS COMO SUJEITOS ATIVOS, POSSUIDORES DE DIVERSAS POTENCIALIDADES.	LUGAR DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E SOCIALIZAÇÃO.	CONCEPÇÃO DE ENSINO CENTRADA NO PROFESSOR E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO. CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO, PORÉM, O FOCO PRINCIPAL É O CONTEÚDO E INFORMAÇÃO.
OS ALUNOS SÃO VISTOS COMO SUJEITO PASSIVOS, QUE PRECISAM DE CONSTANTE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO, ONDE OS ADULTOS SÃO OS RESPONSÁVEIS POR SUAS FORMAÇÕES.	FORMAR ALUNOS QUE CONTRIBUAM PARA UM MUNDO MELHOR, ATRAVÉS DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS E FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS.	EXISTE UMA CONCEPÇÃO CONTEUDISTA E TRADICIONAL. OS PROFESSORES ESTIMULAM OS ALUNOS A PARTICIPAR AO MÁXIMO DAS AULAS, EM ALGUNS MOMENTO PODEM ASSUMIR UM CARÁTER MAIS DINÂMICO, NO ENTANTO É CONTEUDISTA.

## PONTOS RELEVANTES

- “EXISTE A CRENÇA DE QUE A DISCRIMINAÇÃO E O PRECONCEITO NÃO FAZEM PARTE DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, DE QUE NÃO HÁ CONFLITOS ENTRE CRIANÇAS POR CONTA DE SEUS PERTENCIMENTOS RACIAIS, DE QUE OS PROFESSORES NESTA ETAPA NÃO FAZEM ESCOLHAS COM BASE NO FENÓTIPO DAS CRIANÇAS. EM SUMA, NESSE TERRITÓRIO SEMPRE HOUE A IDEIA DE FELICIDADE, DE CORDIALIDADE E, NA VERDADE, NÃO É ISSO QUE OCORRE. [...] A CONCEPÇÃO DE QUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO HÁ PROBLEMAS RACIAIS É UMA FALÁCIA.” (BENTO & DIAS, 2012, P.9 )
- A FORMAÇÃO ACADÊMICA E NOS LOCAIS DE TRABALHO (REDE PRIVADA E REDE PÚBLICO)
- OS DIVERSOS MODOS DE DISCRIMINAÇÃO (RAÇA, GÊNERO, CLASSE SOCIAL, CONDIÇÃO FÍSICA, ETC)
- O USO DO LIVRO DIDÁTICO COMO ÚNICO RECURSO MATERIAL DENTRO DE SALA DE AULA.
- A EXTINÇÃO DA SECADI/MEC (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO): contribuía para garantir que as políticas públicas oferecessem acesso e permanência dos alunos, “considerando questões de raça, cor, etnia, origem, posição econômica e social, gênero, orientação sexual, deficiências, condição geracional e outras que possam ser identificadas como sendo condições existenciais favorecedoras da exclusão social” (site MEC)

## REFERÊNCIAS

Bento, m. ap S. et al. EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PROMOTORAS DE IGUALDADE RACIAL. São Paulo: Centro de estudos das relações de trabalho e desigualdades - CEERT, Instituto Avisa Lá, 2012.

BRASIL. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA, 2004.

DOMINGUES, P. MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO: ALGUNS APONTAMENTOS HISTÓRICOS, 2007. disponível em (<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>)

Santos. S.A dos. A LEI N° 10.639/03 COMO FRUTO DA LUTA ANTI-RACISTA DO MOVIMENTO NEGRO. disponível em (<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1600Comprar>)

## QUESTÃO PARA DISCUSSÃO

- OBSERVOU-SE QUE, MUITAS VEZES, NAS ESCOLAS PARTICULARES AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS SÃO ABORDADAS DE MODO PONTUAL E POR VEZES, POUCO APROFUNDADA E FUNDAMENTADA. DE QUE FORMA AS LEGISLAÇÕES E POLÍTICAS EDUCACIONAIS VEM LEGITIMANDO TAL AÇÃO?
- A EXTINÇÃO DA SECADI/MEC PODE SIGNIFICAR O FIM DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO? ENQUANTO EDUCADORES, O QUE PODEMOS FAZER PARA QUE TAIS POLÍTICAS PÚBLICAS NÃO ACABEM?
- DE QUE MODO ESSAS RELAÇÕES DE DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL PODERIAM SER ABORDADAS EM UMA REUNIÃO DE PAIS E MESTRES?

## Bibliografia

Plano de estágio da disciplina Currículos e Programas

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4616070/mod\\_resource/content/0/PLANO%20DE%20EST%C3%81GIO%20com%20EXEMPLO%20-%20atualizado%20em%2021-03-2019.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4616070/mod_resource/content/0/PLANO%20DE%20EST%C3%81GIO%20com%20EXEMPLO%20-%20atualizado%20em%2021-03-2019.pdf)

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, Parecer CNE/CEB nº 3/2004); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (PARECER CNE/CEB Nº:16/2012) (<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>)

<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12990-relacoes-etnico-raciais-sp-2079273009>

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11284-revistadeeducacaoinfantil-2012&category\\_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11284-revistadeeducacaoinfantil-2012&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192)

Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&category\\_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192)

Educação Infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos e conceituais.

[http://www.acaoeducativa.org.br/relacoesraciais/wp-content/uploads/2016/IndicadoresQualidadeRelacoesRaciais\\_WEB.pdf](http://www.acaoeducativa.org.br/relacoesraciais/wp-content/uploads/2016/IndicadoresQualidadeRelacoesRaciais_WEB.pdf)

Indicadores da qualidade na educação- relações raciais na escola.

SANTOS, Sales Augusto. A lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: SECAD/MEC (org). Brasília MEC/UNESCO- Coleção Educação para Todos, p. 21-37.

Políticas de direita e branquidade: a presença ausente da raça nas reformas educacionais\* Michael W. Apple, 2001, Revista Brasileira de Educação.

Plano nacional de educação - <http://www.observatoriodopne.org.br/>

Roteiro

**Tópico 3 - Presença e formas de abordagem do tema escolhido, tais como diversidade, educação especial, etnia, etc., nos discursos e nas práticas dos professores e das escolas.**

1. De que forma as culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas são representadas nos livros didáticos e paradidáticos usados na escola?
2. Nos documentos e práticas fica evidente algum trabalho à respeito das constituições de identidades?
3. Existe uma formação consistente a respeito da temática? Se sim, ela ocorre à nível independente, carga horária de JEIF ou/e formações promovidas pela Secretaria de Educação?

**Tópico 5 - Relação com grupos sociais locais/família fomentada no projeto político pedagógico e/ou nas práticas dos professores.**

1. Existe diálogo com a comunidade escolar para além das datas comemorativas e eventos formais, como reunião de pais e APM? Se sim, como esse diálogo acontece?
2. O que apontam os Indicadores de Qualidade do ano anterior sobre as relações étnico-raciais e o que a escola tem feito com base na avaliação do documento?

**Tópico 8 - Relevância conferida nos documentos ou nas práticas aos conteúdos do ensino e da aprendizagem- de que forma esta característica se expressa?**

1. Diante do currículo vigente, que muitas vezes, considera a visão europeia como hegemônica, como se dá a abordagem dos professores para visibilizar e construir outras narrativas?
- Como se dá a relação entre os alunos no que diz respeito à pluralidade de identidades?
  - Qual a concepção de escola, de aluno, de ensino e de aprendizagem implícito e explícito nos documentos e nas práticas pedagógicas?